

Padre Manuel Nunes Formigão

Fundador
da Congregação das Irmãs Reparadoras
de Nossa Senhora de Fátima

Apóstol de Fátima



Boletim da Causa de Canonização do Pe. Manuel Nunes Formigão

Sacerdócio caminho de Santidade – o percurso do Venerável P. Formigão

Mons. Manuel Saturino Gomes, scj
Postulador

“Olhando a vida do Venerável Pe. Manuel Formigão, constatamos que o seu sacerdócio foi assumido e vivido nessa lógica, apostolado e contemplação eram para ele um binómio inseparáveis, numa generosidade e dedicação exemplares”. Estas palavras escrevi-as no primeiro boletim deste ano 2026.

Na figura multifacetada deste sacerdote, encontramos vários percursos que nos cativam pelo modo como ele assumiu o seu sacerdócio, não como título de honra, mas como entrega generosa a Deus e à Igreja. Não temos espaço suficiente para descrever as obras que assumiu ao longo do seu ministério sacerdotal.

“O que caracteriza o perfil espiritual do P. Formigão é a fidelidade ao seu sacerdócio mediante as notas do seu amor a Cristo, à Igreja e a Maria. Servindo em quatro dioceses, por vezes em circunstâncias difíceis, estes três amores manifestaram-se sempre ao longo da sua existência como polo identificativo e expressão da sua consciência sacerdotal. Isto ressalta dos seus escritos, dos seus biógrafos, dos estudiosos da sua espiritualidade, dos pareceres dos teólogos deste Processo” (Positio, p. 90).

*Ao longo dos anos, não se furta aos
problemas e às dificuldades, procura
agir sempre como “alter Christus”.
O centro do seu ministério está na
Eucaristia, que celebra e vive com
paixão.*



ANOS DE OFERTA DE LUZ
1926–2026

Desde a ordenação sacerdotal, a 4 de abril de 1908, em Roma, até à hora da sua morte, 30 de janeiro de 1958, em Fátima, encontramos um notável espírito sacerdotal que se vai desenvolvendo e adaptando às situações. Já nos primeiros anos de sacerdócio, em Santarém, nota-se que a sua ação pastoral vai ao encontro dos jovens, dos pobres, das necessidades que ele encontrava no dia a dia. Ao longo dos anos, não se furta aos problemas e às dificuldades, procura agir sempre como “alter Christus”. O centro do seu ministério está na Eucaristia, que celebra e vive com paixão, intimidade com o mistério de Cristo, ao ponto de seduzir as pessoas que participavam das suas celebrações.

Como formador nos seminários por onde passou, sempre em comunhão com a Igreja, ele não deixa de exortar os seminaristas à vivência interior do sacrifício de Cristo na cruz. Escrevia ele, no início do seu mandato como Reitor do Seminário de Bragança: “A missão dos formadores, tão delicada e tão espinhosa, é a de preparar o espírito e o coração dos seminaristas de maneira que venham a ser sacerdotes segundo o Coração de Deus, que lhe deem muita glória e salvem muitas almas”.

E ninguém o poderá acusar de superficialidade no modo como assumia a sua espiritualidade eucarística. Que o digam os leigos, as religiosas, suas filhas espirituais, os sacerdotes. A espiritualidade mariana, a partir do contacto com as aparições de Lourdes, mas sobretudo partir do seu contacto com a mensagem de Nossa Senhora aos pastorinhos de Fátima, a sua vida passou a ter outro rumo. “O carisma de uma espiritualidade eucarística e reparadora, desenvolvido à luz da mensagem de Nossa Senhora, é o que ele sonha para o santuário de Fátima e para o Instituto por ele fundado” (Positio). A sua preocupação, nas pegadas de S. Francisco de Assis, era reparar as ofensas a Deus pelos pecados cometidos pela humanidade. O Amor amado tinha de dar lugar ao Amor não amado. Essa foi a grande missão deste zeloso sacerdote.

Da sua humildade

Testemunho de Maria de Freitas – 1958

– O Senhor Doutor Formigão!... Ele é que foi a chave disto tudo!

Estas palavras, em que um bom serrano das vizinhanças da Cova da Iria – o sr. José Alves – me exprimia há uns vinte anos a sua opinião, o seu sentir acerca do vulto grandioso que hoje aqui assinalamos, encontram eco sem dúvida em quantos estejam a par dos acontecimentos de Fátima. Mas eu não quero tanto, nesta hora saudosa, referir-me à parte preponderante que o Cônego Formigão desempenhou na História das Aparições, neste descampado rugoso da Serra d’Aire para onde se volvem presentemente, implorantes e angustiosos, os olhares de todo o mundo. Outros dirão dos seus talentos, apresentarão o estudante distinto, o douto professor, o sacerdote abrasado de zelo e de caridade. Não, neste momento não sinto atracção – nem capacidade – para dissecar os seus talentos nem as suas virtudes, a não ser a da humildade. É, de facto, essa faceta que neste momento me refulge diante dos olhos e do espírito a ponto de ofuscar todas as outras. É nimbadado pela humildade que o tenho mais presente. “Onde está?” perguntavam-me frequentemente. “Porque não aparece, depois de ter feito tanto, depois de ter feito tudo por Nossa Senhora de Fátima?” Lavrou, semeou, adubou – com sacrifícios sem nome – e fugia, para deixar o triunfo da colheita a quem o Senhor houvesse por bem confiá-la, do que ele se julgaria indigno. Pela terra inteira correm fotografias de personagens de várias nacionalidades que se comprazem em formar grupo com membros das famílias dos videntes. Tantas dessas fotografias tenho visto, algumas me têm sido oferecidas, em nenhuma aparece o Cônego Formigão. Como os videntes, escondia-se sempre que podia, furtava-se a todos os cumprimentos, a

todas as entrevistas. O seu desejo, bem evidente, era ficar na sombra e impelir os outros para a luz. Assim sucedia com a fundação das Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora das Dores: “Foi o Senhor Bispo de Leiria que as acolheu; é obra da diocese; o seu Fundador é o Senhor D. José.” E ele que tanto tinha lutado – tanto trabalho e tanto sofrimento por essa congregação que lhe fora pedida por Nossa Senhora através da pequenina Jacinta, o Homem cujo nome a Virgem Santíssima pronunciou – curvava-se, diminuía-se, desaparecia. Foi, talvez, na altura dessa maré cheia de tribulações que se lhe abriu na língua

GRAÇA

Junto envio uma pequenina importância como forma de agradecer uma graça concedida através do Padre Manuel Nunes Formigão, a quem tenho recorrido em momentos difíceis da minha vida. Durante anos lhe pedi a sua intercessão por meio da pequena oração oferecida pelas Irmãs. Graças a Deus o meu apelo foi ouvido e o meu filho conseguiu maior estabilidade no trabalho. Não sei como agradecer tamanha bênção! O P. Manuel Nunes Formigão foi um exemplo de vida na Terra e continua a amar-nos no Céu. Bem-haja!

Anónima



uma chaga misteriosa da qual corria por vezes o sangue em fio. Abria, sarava, reabria e permanecia ignorada, secreta. Só a indiscrição de uma santa alma, que residia na mesma casa, dela me segredou breve notícia. E nunca eu tive coragem de fazer a mínima alusão ao estranho facto, quiçá sobrenatural, tanto estava certa de que isso afligiria em extremo a humildade do padecente, ou antes, favorecido.

Era assim aquele a quem hoje rendo homenagem, débil, indigna, mas repassada de profunda admiração, de indelével reconhecimento. Que das alturas do Paraíso onde já não há lugar senão para a Caridade, ele, que foi chave dos mistérios da Cova da Iria, nos abra, a todos os que o recordamos com tanta saudade, os olhos ao nada das coisas deste mundo e nos alcance, ao menos um pouco, da sua virtude máxima – a Humildade.

Das verdadeiras amizades

Venerável P. Manuel Nunes Formigão

Cad. 6

«A amizade, visto ser uma comunicação mútua entre duas pessoas, especifica-se antes de tudo segundo a diversidade das comunicações e a diferença dos bens que se comunicam. É o que explica excelentemente S. Francisco de Sales, na sua Vida devota: *“Quanto mais delicadas forem as virtudes que cultivardes em vosso trato, tanto mais perfeitamente será a vossa amizade. Se vos comunicardes as ciências, será decerto muito louvável a vossa amizade; mais ainda, se comunicardes as virtudes, tais como a prudência, a discrição, a fortaleza e justiça. Mas, se a vossa mútua e recíproca*

A amizade verdadeira em geral é, pois, um trato íntimo entre duas almas, para se fazerem bem mutuamente. Pode ficar simplesmente honesta se os bens, que se comunicam os amigos, são de ordem natural. Mas a amizade sobrenatural é de ordem muito superior. É um comércio íntimo entre duas almas que se amam em Deus com o fim de se ajudarem mutuamente a aperfeiçoar a vida divina que possuem.

correspondência, for de caridade, de devoção e perfeição cristã, ó meu Deus, quão preciosa será a vossa amizade! Será excelente, porque vem de Deus, excelente, porque se encaminha a Deus, excelente, porque durará eternamente em Deus; Oh! como é bom amar na terra, como se ama no Céu, e aprender a amarmo-nos neste mundo como o praticaremos eternamente no outro!”.

A amizade verdadeira em geral é, pois, um trato íntimo entre duas almas, para se fazerem bem mutuamente. Pode ficar simplesmente honesta se os bens, que se comunicam os amigos, são de ordem natural. Mas a amizade sobrenatural é de ordem muito superior. É um comércio íntimo entre duas almas que se amam em Deus com o fim de se ajudarem mutuamente a aperfeiçoar a vida divina que possuem. A glória de Deus é o seu fim último, o progresso espiritual é o seu fim imediato e o traço de união entre os dois amigos, é pensamento do Beato Etelredo: *“Ecce ego et tu et spero quod tertius inter nos Christus sit”*; o que Lacordaire traduz desta maneira:

“Já não posso amar a alguém sem que a alma se insinue atrás do coração e que Jesus Cristo esteja no meio de nós”.

É assim esta amizade: em vez de ser apaixonada, absorvente e exclusiva como a amizade sensível, caracteriza-se pela tranquilidade, moderação e confiança mútua. É uma afeição tranquila e moderada, precisamente porque se funda no amor de Deus e participa da sua virtude; por isso mesmo é uma afeição constante, que vai crescendo, ao revés do amor apaixonado que tende a ir enfraquecendo. É acompanhada dum discreta moderação: em vez de procurar as familiaridades e carícias, como a amizade sensível, é cheia de respeito e reserva, porque não deseja senão comunicações espirituais. [...]

A Sagrada Escritura louva-a frequentemente: *“um amigo fiel é uma forte proteção; e quem o encontrou, encontrou um tesouro. Um amigo fiel é um remédio de vida e imortalidade”*. São palavras do Eclesiástico. Nosso Senhor deu-nos o exemplo dela na sua amizade para com S. João, este era conhecido por *“aquele a quem Jesus amava, quem diligebat Jesus”*. S. Paulo tem amigos a quem está profundamente ligado; sofre com a ausência deles, não tem mais doce consolação do que tornar a ver-se com eles, e assim está inconsolável, porque não encontrou Tito no lugar apazado, *“es quod non invencrim Titum fratrem meum”*; regozija-se quando o tornou a ver: *Consolatus est nos Deus in aduentur Titi...* Vê-se também qual era a afeição que tinha a Timóteo e como a sua presença lhe fazia bem e o ajudava a fazê-lo aos outros e assim lhe chama seu colaborador, seu filho, seu caro filho, seu irmão: *“Timotheus adjutor meus... filius meus... Timotheo frater... Timotheo dilecto filie”*».



MATER CREATORIS

PRODÍGIO estranho! O Deus Imenso, Eterno,
que banha a terra e o Céu de etérea luz,
para livrar-nos do dragão do Inferno,
quis fazer-se homem, quis morrer na Cruz!

A Virgem-Mãe, de amor tão puro e terno,
a carne e o sangue dá ao bom Jesus:
traz o Infinito no seu seio materno,
o Sol dos mundos pela mão conduz!

Gerou no tempo essa mulher sublime
O que gerado foi na eternidade...
A criatura é Mãe do Criador!

Com teu poder a todos nos redime
de todo o mal, de toda a iniquidade,
ó Mãe de Deus e Serva do Senhor!

Venerável P. Manuel Nunes Formigão



ORAÇÃO PARA PEDIR A BEATIFICAÇÃO E OBTER GRAÇAS

Ó Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote, no Vosso amor infinito, quisestes chamar o Vosso fiel Servo Manuel Nunes Formigão a participar no Vosso Sacerdócio, e concedestes-lhe a graça de ser defensor intrépido da Fé, testemunha generoso na Caridade, exemplo sublime na humildade, Apóstolo zeloso da Mensagem da Vossa e nossa Mãe em Fátima. Dignai-Vos revesti-lo da glória que concedeis a quantos Vos servem com amor, dai-nos a generosidade de o seguir como modelo de virtudes e, por sua intercessão, concedei-nos a graça que Vos pedimos.

Pai Nosso, Avé Maria, Glória...

(Com aprovação eclesástica)



A CANONIZAÇÃO DE UM SANTO

é uma graça que só Deus pode conceder. Nós desejamos ardentemente a graça da canonização do Venerável Padre Manuel Nunes Formigão a quem a Igreja já declarou a "heroicidade na prática das virtudes", significa que ele é apresentado como um exemplo a imitar e um intercessor junto de Deus a nosso favor. Recorramos a ele nas nossas necessidades, nos problemas de saúde, de família, de trabalho ou outros, porque ele é, junto de Nossa Senhora, um poderoso intercessor. A sua canonização é uma graça para a igreja e para todos nós, mas requer a existência de um milagre. Peçamos a Nossa Senhora de Fátima, a quem ele tão devotamente serviu, e aos santos Pastorzinhos de quem foi sublime interlocutor e defensor, que intercedam junto de Deus, a fim de alcançarmos esta graça de que todos beneficiaremos.

Pedimos a quem receber graças por intermédio do Venerável P. Formigão o favor de as comunicar, devidamente explicadas e identificadas, para:

SECRETARIADO DA POSTULAÇÃO DO VENERÁVEL PADRE
MANUEL NUNES FORMIGÃO
Rua de Santo António, 71
2495-430 FÁTIMA – PORTUGAL
Tel. 249 539 227 | 963 557 442

Email: secretariado.formigao@gmail.com;
[manuelnunesformigao.facebook.pt](https://www.facebook.com/manuelnunesformigao)
www.reparadorasfatima.pt

Conta bancária

NIB: 0018 0000 4090 8756 0011 9

IBAN: PT50 0018 0000 4090 8756 0011 9

Agradecemos os donativos que nos têm sido enviados para a beatificação do Venerável Padre Manuel Nunes Formigão.

Edição e Propriedade:

Congregação das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima
Impressão e Acabamentos: Gráfica Almondina – Torres Novas
Grafismo: Anna Kudelska
Tiragem: 3000 exemplares – Distribuição gratuita

Nas nossas orações lembramos todos os que se recomendam à intercessão do Servo de Deus.